

Boletim Últimas da Mata Atlântica nº 44

Palestras com muito conteúdo e uma assembléia geral marcada por prestação de contas. Essas foram algumas das atividades da Semana da Mata Atlântica deste ano. A comunidade local participou dos debates e das oficinas dos Grupos Temáticos da Rede de ONGs da Mata Atlântica.

Representantes de todos Estados de ocorrência do bioma estiveram presentes. Os principais temas da programação envolveram problemas e potencialidades da região que abriga a maior diversidade arbórea do mundo: o Sul da Bahia. Necessidade de ampliação das áreas protegidas, o avanço da monocultura do eucalipto e da criação predatória do camarão foram os destaques.

E a RMA teve sua prestação de contas aprovada pela assembléia geral e o novo portal que está em elaboração foi apresentado para as entidades filiadas. Uma intensa programação, ensolarada pelos raios de sol da Bahia.

E não se esqueça de se cadastrar no site da RMA (www.rma.org.br) para receber o boletim Últimas da Mata Atlântica. Até o lançamento do novo site da RMA este informativo será montado no programa Microsoft Word e disponibilizado em PDF.

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

[RMA tem mais 13 entidades filiadas](#)

[Semana da Mata Atlântica promove reflexões sobre o desenvolvimento sustentável no bioma](#)

[RMA lança campanha contra criação predatória de camarão](#)

[Assembléia geral aprova prestação de contas da RMA](#)

[GTs mobilizam participação da comunidade](#)

[Ambientalistas apontam alternativas para desenvolvimento sustentável do Sul da Bahia](#)

EM BALAIO

Câmara dos Deputados promove seminário sobre IR Ecológico

Micro sapos

:: RMA – Semana da Mata Atlântica

Prestação de contas e debates marcam X Encontro Nacional da RMA

Na VII Assembléia Geral Ordinária, realizada em Ilhéus no domingo, dia 28 de maio, foi aprovada a filiação de 13 novas entidades à Rede de ONGs da Mata Atlântica. O secretário executivo da RMA Bruno de Amorim Maciel apresentou o relatório de atividades de 2005 e 2006. Também foram aprovadas a prestação de contas e patrimônio da Rede, assim como a mudança de endereço da Secretaria Executiva, em Brasília.

Os três Grupos Temáticos da RMA – Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal; Unidades de Conservação e Atividades Sustentáveis e Consumo Consciente também fizeram um relato de suas atividades. Foram aprovadas 12 moções, a maior parte direcionada aos Estados de São Paulo, Paraná, Bahia e Rio Grande do Norte. Confira a lista:

- Contra a Barragem Tijuco Alto no Vale do Ribeira, PR e SP
- Congratulações ao Promotor Público de Caraguatatuba, SP
- De repúdio às obras de desassoreamento de Caraguatatuba, SP
- Pela moratória da ampliação dos plantios de eucalipto no Extremo Sul da Bahia e outras providências, BA
- De apoio aos trabalhos da equipe técnica para ampliação e criação de UCs no Baixo e Extremo Sul da Bahia, BA
- Pela imediata criação das Reserva Extrativista (Resex) de Caravelas, Nova Viçosa, Canavieiras e Itacaré, BA
- Pela ampliação do Parque Estadual do Rio do Peixe, Pontal do Paranapanema, SP
- Pela criação de Unidades de Conservação de Proteção Integral, MS
- Pelo pedido de providências para os incêndios freqüentes no Parque Nacional de Ilha Grande, PR

- Para averbação das Reservas Legais no Estado, SP
- Pela criação do Parque Municipal Mata da Bica, RN
- Pelo fim do Lixão Pau Brasil em São José do Mipibu, RN

Treze novas entidades se filiam à RMA

A assembléia geral aprovou por aclamação a entrada de 13 novas entidades à RMA. Destas, cinco são da Bahia, duas do Ceará, uma de São Paulo, duas do Paraná e três de Santa Catarina. Todas as ONGs atuam em defesa do bioma. São elas:

Ceará

- Centro Ecológico Aroeira
- Janus – Instituto de Consciência Global e Ecologia Social

Bahia

- Aamen – Associação dos Amigos do Vale do Iguape – Associação dos Amigos do Engenho
- Associação Rosa dos Ventos
- Ideia – Instituto de Defesa, Estudo e Integração Ambiental
- Instituto Floresta Viva
- * Organização de Conservação de Terras do Baixo Sul da Bahia

São Paulo

- Organização Ambientalista Amainan Brasil

Paraná

- Associação Mar Brasil
- IEPR - Instituto de Ecoturismo do Paraná

Santa Catarina

- Associação Caeté Cultura e Natureza
- ** Ipan – Instituto Parque das Nascentes
- * Instituto Harmonia da Terra

* Organizações que faltam entregar as cartas de recomendação

** Organização que precisa apresentar toda a documentação

As ONGs terão 30 dias para enviar os documentos necessários à Secretaria Executiva em Brasília.

Abertura da Semana da Mata Atlântica lota auditório em Ilhéus

Lançamento da campanha "Não a criação predatória do camarão" pela Rede de ONGs da Mata Atlântica, debates sobre problemas ambientais da região, como o desmatamento, a monocultura de eucalipto e muitas palestras sobre o que está sendo feito por governos e organizações não governamentais para proteção do bioma marcaram a abertura da Semana da Mata Atlântica, no dia 27 de maio – Dia Nacional da Mata Atlântica - em Ilhéus.

O auditório da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) foi pequeno para o público de mais de 300 pessoas. O Sul da Bahia foi escolhido para sediar o evento devido a sua importância ecológica – é nesta região que fica a maior biodiversidade de espécies arbóreas do planeta – foram encontradas 453 espécies em um hectare, no município de Uruçuca, a 50 km de Ilhéus.

A coordenadora geral da RMA, Miriam Prochnow, fez um apelo à aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica, que tramita há 14 anos no Congresso Nacional. Também chamou o representante de Dom Luis Cappio, o bispo de Ilhéus Dom Mauro Montenello para receber o "Prêmio Amigo da Mata Atlântica 2006", como reconhecimento pelo protesto feito pelo religioso em prol da preservação da bacia do Rio São Francisco. Cappio fez greve de fome por 11 dias para chamar a atenção do governo federal sobre o projeto de transposição do Rio São Francisco. O troféu da borboleta, símbolo da RMA, foi entregue pelo coordenador da RMA, Lizaldo Vieira, integrante do Movimento Popular Ecológico de Sergipe.

O presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, Luiz Carrera (PFL/BA), disse que se não há consenso pela aprovação do PL, a proposta deve ir a votação. "Hoje o impasse não é o texto", comenta, sobre o projeto que quase já foi aprovado. E se comprometeu: "vou me empenhar pessoalmente pela votação". Carrera afirmou que é preciso resgatar "essa dívida do Brasil com a Mata Atlântica". Para ele, poucos deputados estão contra a proposta. Lembrou que, nesse momento, é fundamental a mobilização da sociedade. "Enviem e-mails, correspondências para o Congresso, pois essa é a única forma de interferir no processo". Mesmo assim, o deputado acredita que é possível a aprovação do projeto em junho deste ano.

A ministra do Meio Ambiente Marina Silva deixou de lado o discurso preparado e improvisou. Comparou os militantes ambientalistas aos glóbulos brancos, que têm a função de lutar pelo fortalecimento da imunidade do organismo, combatendo infecções. "O Carrera é o nosso

glóbulo branco dentro do PFL", exemplifica, arrancando gargalhadas da platéia. Ela reforçou a importância de se espalharem "colônias de glóbulos brancos" para alterar realidades com "infecções". Depois de defender o PL da Mata Atlântica, falar das novas políticas de incorporação da variável ambiental do governo e até declamar uma poesia de sua autoria, a ministra foi aplaudida pelos presentes em pé.

Ministra se reúne com lideranças preocupadas com o avanço da criação de camarão

Depois da abertura da Semana da Mata Atlântica, a ministra Marina Silva e o secretário de Biodiversidade e Florestas, João Paulo Capobianco se reuniram com lideranças da comunidade de Caravelas, onde poderá ser instalado o maior empreendimento de carcinicultura do país, em uma área de 1.517 hectares. A ministra Marina se comprometeu em assumir a questão e solicitou ao secretário Capobianco providências junto ao Ibama para o encaminhamento das solicitações dos representantes da sociedade local e da RMA.

Os representantes do movimento ambientalista, de marisqueiros e pescadores pediram à ministra a implantação da Reserva Extrativista de Cassurubá em Caravelas e a interferência do Ibama no processo de licenciamento do projeto de carcinicultura, conforme determina a Portaria 39, de 18 de maio deste ano, que define a Zona de Amortecimento do Parque Nacional Marinho de Abrolhos.

Dó Galdino Santana, da entidade Art Manha, de Caravelas, disse que os empreendedores estão adotando uma política de contra-informação na comunidade, alegando que o projeto trará empregos e geração de renda. Eduardo Camargo, do Instituto Baleia Jubarte, reforçou a importância do banco de corais de Abrolhos, considerado a mais importante área de biodiversidade marinha do Atlântico Sul Ocidental. Alexandre Jesus Faria e Selmo Serfim, da Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia de Caravelas, manifestaram preocupação com as 300 famílias que vivem da pesca e da coleta de caranguejos e mariscos na região.

Renato Cunha, coordenador da Rede de ONGs da Mata Atlântica e integrante da coalizão SOS Abrolhos, afirmou que o órgão ambiental da Bahia está favorável a implantação da fazenda de camarão por uma decisão "política e não técnica".

A coordenadora da RMA, Kênia Correia, professora da Universidade Federal de Pernambuco entregou à ministra a sua apresentação sobre a situação da carcinicultura no Nordeste preparada especialmente para a Semana da Mata Atlântica. A doutora em Ciências falou também sobre a campanha da RMA contra os impactos da carcinicultura. Lizaldo Vieira, coordenador da RMA, lembrou dos estragos que atividade já provocou em outros Estados nordestinos.

No final, os representantes da sociedade civil entregaram a "Carta de Cabrália", elaborada no seminário "Educação Ambiental: Território, Sustentabilidade e Educomunicação", realizado na Vila Santo André, município Santa Cruz de Cabrália, de 22 a 25 de maio deste ano. Deixaram ainda com as autoridades uma síntese do relatório do Grupo de Trabalho sobre Carcinicultura da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, denominado Manguezal Ameaçado.

E a campanha on-line pelo PL Mata Atlântica continua

O PL Mata Atlântica continua na pauta da Câmara, mas está sendo empurrado para o final da lista por conta de medidas provisórias e outras matérias. O desafio está sendo colocar o projeto em votação. Neste sentido é importante que todos participem da campanha on-line da rede e envie seu e-mail aos deputados.

Continua a campanha para aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica. Participe! Com apenas um click você pode enviar mensagens para todos os líderes de bancada, deputados e para o presidente da Câmara, Aldo Rebelo.

Acesse: <http://www.apremavi.com.br/rmaplma/> e envie sua carta.

Ambientalista pede moratória ao plantio de eucalipto no Sul da Bahia

A monocultura do eucalipto vem se expandindo no extremo Sul da Bahia, de forma acelerada e sem critérios de para a ocupação do solo. Esse plantio, muitas vezes feito em Áreas de Preservação Permanente, e em volta de Unidades de Conservação, traz sérios prejuízos ao bioma, na opinião de Renato Cunha, liderança ambiental da Bahia. Ele foi um dos palestrantes da mesa "Ameaças atuais sobre a Mata Atlântica do Nordeste e Ações Necessárias para Monitoramento e Controle do Bioma" durante o Seminário A Mata Atlântica e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

O coordenador da RMA, Renato Cunha, diz que é preciso repensar o modelo de desenvolvimento e ocupação do solo na região, para que possam ser preservados remanescentes de Mata Atlântica. Para isso Cunha defende uma moratória até o término do Zoneamento Econômico e Ecológico do Sul da Bahia.

O ambientalista do Gambá acredita que um dos problemas é que o plantio dessa espécie exótica vem sendo tratado como um bom negócio pelos pequenos proprietários. As grandes empresas de celulose e papel dão fomento florestal aos produtores rurais. Fazem fomento florestal oferecendo mudas e assistência técnica até que a árvore esteja em ponto de corte.

Grupos Temáticos apresentam ações e realizam oficinas

Os três grupos temáticos da RMA realizaram oficinas durante o X Encontro Nacional da Rede durante a Semana da Mata Atlântica. Os encontros contaram com a participação da comunidade local, além dos membros de entidades de vários Estados.

As oficinas contaram com o apoio de duas empresas: a Coelba (Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia), e a Natura, empresa que vem atuando pela disseminação do desenvolvimento sustentável.

GT de Unidades de Conservação discute os desafios para criação de RPPNs

As principais vantagens e dificuldades para criação e implementação de Reservas de Particulares de Patrimônio Natural foram debatidas na oficina do Grupo Temático de Unidades de Conservação. A iniciativa, uma co-promoção do GT de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, contou com a participação da comunidade da região, estudantes e representantes de organizações governamentais e não governamentais.

Os projetos elaborados pelo GT de UC foram apresentados, com atenção especial a proposta elaborada pelos dois GTs de apoio à criação de RPPNs para conservação do bioma Mata Atlântica. Um dos pontos levantados foi a dificuldade de criação de incentivos fiscais para fomentar a implantação de RPPNs. No Rio Grande do Sul, o desafio também é formar uma associação de Rppenistas.

Outro aspecto abordado pelos participantes, não só no GT, mas também na assembléia geral, foi o decreto de regulamentação de RPPNs, que proíbe a coleta de sementes nesses locais para recuperação de áreas degradadas dentro e fora da propriedade. O patrimônio genético somente deve ser utilizado para recuperação da RPPN.

Com colaboração de Carolina Muller, do Mater Natura

GT de APP e Reserva Legal esclarece dúvidas aos participantes

Uma propriedade para ficar "legal" deve ter áreas preservadas por vários motivos. Um deles é a legislação que exige que no bioma Mata Atlântica as propriedades rurais tenham pelo menos 20% de sua área como Reserva Legal. Além disso, tanto na cidade como no campo, devem ser respeitadas as Áreas de Preservação Permanente, como margens de rios, topos de morros, restingas, dunas e manguezais.

Durante a oficina "Capacitação sobre APPs e Reserva Legal", o coordenador institucional da RMA, o advogado Kláudio Cóffani Nunes, fez uma apresentação onde mostrou os diferentes tipos de APPs, assim como suas particularidades. Já a assessora jurídica da Associação Mineira de Defesa Ambiental, Cristina Chiodi, esclareceu muitas dúvidas, tanto da comunidade como dos representantes de ONGs.

Coelba e Natura mostram trabalho em oficina do GT de Atividades Sustentáveis

A empresa de cosméticos Natura apresentou na oficina do Grupo Temático de Atividades Sustentáveis um pouco do que vem fazendo pela construção de um mercado justo. O engenheiro florestal Octavio Nogueira, Coordenador de Relações com Comunidades, comentou que a empresa tem ciência da importância do trabalho da iniciativa privada com o desenvolvimento sustentável. Desde o final do ano passado, a empresa criou a Gerência de Relações Comunidades.

Nogueira disse que indústria promove o desenvolvimento, respeitando o modo de vida das comunidades locais. Ainda contribui para a conservação da vegetação nativa e apóia a certificação orgânica, como ferramenta da busca da sustentabilidade. Ele também explicou que a empresa procura desenvolver subprodutos da mesma base da matéria-

prima e ainda tenta diversificar o processo de produção para envolver outros atores.

Entre as espécies manejadas por cooperativas na Mata Atlântica e que são utilizadas pela empresa estão a erva-mate, a pariparoba, o cacau, o guaraná, o urucum e a folha de pitanga. Nogueira disse que a conscientização ambiental da empresa veio de seus proprietários.

Já na Coelba, a área ambiental vem crescendo "de baixo para cima", conta Mariella Mendes Revilla, da Unidade de Responsabilidade Socioambiental da Coelba. Ela abordou os avanços da conscientização ambiental dentro da empresa. "Antes a Coelba não se preocupava com meio ambiente". Um dos pontos levantados por Mariella são as dificuldades que a companhia vem pagando pelo que fez ao meio ambiente há 10, 20 anos. "Hoje não se leva energia até áreas que não tiveram autorização do órgão ambiental, pois a empresa já teve diversas autuações".

Produção de cacau deve ser permeada de florestas e áreas protegidas

A união de esforços para aproveitar a oportunidade que o cacau cabruca oferece como alternativa para conservação e desenvolvimento foi um dos pontos mais debatidos durante a Semana da Mata Atlântica.

O cacau é produzido em um sistema agroflorestal diversificado que ajuda a manter o habitat para várias espécies ameaçadas, conectando os fragmentos florestais, e formando corredores de biodiversidade. Entretanto, a produção de cacau enfrenta uma grande crise ocasionada pelo aumento de oferta do produto no mercado internacional a partir do plantio em diversos países asiáticos. Outro fator que contribuiu para o agravamento da situação foi a disseminação da doença conhecida como "vassoura de bruxa", que causa um crescimento desordenado das folhas e caules do cacauzeiro.

O cacauzeiro é nativo da bacia Amazônica e foi introduzido na Bahia no final do século XVIII, quando os pioneiros começaram a "cabrocar" as florestas, introduzindo o cacauzeiro junto às demais árvores nativas, criando as agroflorestas conhecidas como cabruças, que hoje ocupam aproximadamente 420 mil hectares do Sul da Bahia,

"O cacau é interessante, desde que seja mantidos fragmentos de florestas e Unidades de Conservação junto a produção", comenta o

engenheiro agrônomo do Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (Iesb), Marcelo Araújo. No Sul da Bahia a atividade envolve 25 mil produtores que enfrentam uma situação de total abandono, não têm qualquer incentivo através de políticas públicas, tanto em nível federal como estadual, informa Araújo. A situação têm provocado o êxodo rural. Populações que antes viviam dessa cultura estão engrossando a periferia de zonas urbanas, incluindo a ocupação de manguezais e encostas.

Como a crise do cacau ameaça as agroflorestas e os remanescentes de Mata Atlântica, cacauicultores e ambientalistas manifestaram à ministra Marina Silva a necessidade de apoio do Ministério do Meio Ambiente a busca de uma solução compartilhada para o problema.

Parceria entre produtores de cacau e ambientalistas é a saída

Durante os debates da Semana da Mata Atlântica foi apontado que o caminho, para amenizar a situação da crise econômica da região , é a realização de parcerias de cacauicultores com ambientalistas para pressionar o governo.

Marcelo Araújo aponta que para a parceria dar certo, sob o ponto de vista ecológico, precisa que produtores de cacau se comprometam com o desmatamento zero, a averbação de Reserva Legal, a redução no uso de agroquímicos, a adesão a um protocolo de manejo do sistema de produção cacau-cabruca, o apoio a criação de uma rede de Unidades de Conservação e o cumprimento da legislação trabalhista

O Iesb atua há doze anos na região. Para o secretário executivo do Instituto, a melhor forma de conservar a paisagem da região é a realização de parceria entre os diversos setores. Apenas dessa maneira a Mata Atlântica poderá ser salva a longo prazo.

Consumidor deve exigir responsabilidade socioambiental das indústrias de chocolate

Conforme estudo do Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (Ipea), de 1994, os cinco grandes grupos empresariais fabricantes de chocolate auferem uma renda bruta de 36 bilhões de dólares anuais. Enquanto isso, os cinco países produtores de cacau, a matéria-prima do chocolate, obtiveram uma renda bruta de 1.700 milhões de dólares anuais.

Os consumidores, especialmente os preocupados com as questões socioambientais, precisam cobrar das grandes empresas fabricantes de chocolate para que cumpram com sua responsabilidade socioambiental.

:: Ongs em Ação

Iesb é precursor de alternativas sustentáveis

O Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia, entidade que ajudou na organização da Semana da Mata Atlântica possui 12 anos de existência e foi precursora de iniciativas e fomentadora da criação de outras entidades.

Outra ação do Iesb é incentivar a criação de Reservas Particulares de Patrimônio Natural. A atuação do instituto também foi o ponta-pé inicial para formação da Preserva que vem atuando para aumentar o número de RPPNs no Estado. Hoje a Bahia conta com 29 reservas particulares (dessas, quatro são de propriedade do Iesb). O instituto também trabalhou ativamente para a criação do Parque Estadual da Serra do Conduru e do Subcomitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica da região Sul da Bahia.

Iesb também foi um dos formuladores da proposta inicial para ampliação das áreas protegidas ao Sul da Bahia. O instituto, juntamente com a Associação Flora Brasil e a Conservação Internacional apresentaram a proposta no final do governo passado e que agora está sendo detalhada e implementada pelo MMA.

O estímulo a atividades sustentáveis é outra área de atuação da organização. As ações em prol da produção orgânica de cacau também resultaram na formação de outras organizações: a Cabruca (Cooperativa de Produtores Orgânicos do Sul da Bahia) e a Cooperuna (Cooperativa de Pequenos Produtores da Região de Una). Um de seus projetos – o de Renda Mínima - resultou na criação de outra ONG, o Instituto Floresta Viva, que complementa renda dos pequenos agricultores que se comprometem com a conservação ambiental através de atividades econômicas sustentáveis.

O secretário executivo da entidade, Marcelo Araújo, conta que o Iesb foi fundado por 16 pessoas, entre elas, estudantes, pesquisadores e professores da Universidade Estadual de Santa Cruz de Ilhéus. Araújo,

que também foi um dos fundadores, lembra que as atividades começaram com a discussão da questão ambiental da região. "O grupo resolveu criar uma organização para ter respaldo institucional", recorda. Já no primeiro ano, o Iesb conseguiu apoio do WWF e depois, da CI/Brasil, que continua até hoje.

Com colaboração de Juliane Nunes, do Iesb.

SOS Mata Atlântica divulga queda do desmatamento em 71%

O desmatamento na Mata Atlântica caiu 71% nos últimos cinco anos, segundo dados preliminares do projeto de revisão do Atlas dos Remanescentes Florestais do bioma. Entre 2000 e 2005, foram desmatados 941 km² de mata nativa, ante 3.250 km² no período 1995-2000. Uma boa notícia para uma das florestas mais ameaçadas do planeta, na data em que se comemora o Dia da Mata Atlântica. A má notícia é que a destruição continua, ainda que em ritmo mais lento.

Além disso, parte da redução se deve ao simples fato de que quase não há mais o que desmatar fora de áreas protegidas e de difícil acesso, como encostas de montanhas. "Houve uma redução absurda do desflorestamento, mas se você considerar o pouco que resta do bioma, ainda é muito", diz a diretora de projetos e coordenadora do Atlas pela organização SOS Mata Atlântica, Marcia Hirota. "Do ponto de vista da conservação da biodiversidade, a situação continua crítica".

A Mata Atlântica já cobriu 15% do território brasileiro, mas hoje está reduzida a 1% (ou 7% de sua cobertura original). O bioma abriga quase 380 espécies ameaçadas de animais, 84% delas endêmicas - ou seja, que não existem em nenhum outro lugar. Cinco Estados registraram redução acumulada de desmatamento acima de 80%: Espírito Santo, Paraná, Rio, Rio Grande do Sul e São Paulo. Apenas dois tiveram aumento: Goiás e Santa Catarina. O levantamento ainda não foi concluído para Minas e Bahia.

Fonte: O Estado de S. Paulo/ Ecopress

Entidades levam experiências para o Viva Mata em SP

A mostra Viva a Mata 2006 marcou as comemorações do Dia da Mata Atlântica com uma grande exposição no Parque Ibirapuera, entre os dias 26, 27 e 28, em São Paulo. Palestras, painéis, oficinas, apresentações

teatrais e muita festa aproximaram do grande público uma mostra das iniciativas e projetos desenvolvidos em prol da Mata Atlântica. A Vale Verde, de São José dos Campos, que integra a coordenação da RMA, distribuiu materiais da Rede durante o evento.

Em sua terceira edição, o Viva a Mata deste ano contou com 20 estandes temáticos e participação de expositores de 17 estados mostrando as dificuldades, iniciativas e resultados encontrados para proteger o que ainda resta de Mata Atlântica no Brasil.

O Viva a Mata foi promovido pela Fundação SOS Mata Atlântica com o propósito de levar para perto da sociedade uma mostra de iniciativas em defesa da Mata Atlântica.

:: Políticas Públicas

Especialistas debatem sistemas de informação sobre água

Onde buscar informações, textos técnicos, bancos de dados sobre o tema água seja para um simples trabalho de escola ou uma tese de doutorado? Como incluir informações e banco de dados em sites da Internet e qual a melhor forma de entregar as informações a um público mais amplo?

Estes são alguns dos temas que vão estar em debate de 5 a 7 de junho, na sede da Agência Nacional de Águas (ANA), em Brasília, na 8a. Cúpula de Informações sobre Água (WIS8), Organizada pelo Consórcio WaterWeb (WWCo), em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Rede Interamericana de Recursos Hídricos (RIRH).

A oitava edição da Cúpula de Informação sobre Água ou WIS-8 contará com a participação de especialistas internacionais da área. A WIS-8 é um evento anual que se propõe a discutir os desafios e as perspectivas para o futuro de grandes sistemas de informações, bancos de dados e mecanismos na Internet que permitem a divulgação da informação sobre água e meio ambiente a todos os interessados, com qualidade e eficiência.

Além da oportunidade de conhecer detalhadamente sistemas como a Biblioteca Eletrônica de Saúde Ambiental (BVSA) e do Programa Água/Sistema de Monitoramento Ambiental Global (GEMS/Water) das Nações Unidas, com grandes bancos de dados e mecanismos para integração de informações entre diferentes websites, os participantes da WIS-8 poderão participar dos debates sobre as perspectivas de futuro, as tendências e os desafios das tecnologias de informação e comunicação, especialmente quando lidam com abordagens sistêmicas como é o caso dos sistemas ambientais.

Veja a programação em:

http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/anexos/3Agenda_port_may.pdf

Fonte: Cecy Oliveira, Aguaonline

Governo estuda implantação de termelétrica multicombustível

O governo pretende adotar o conceito de termelétrica multicombustível para geração de energia. A medida, que está em testes pela Petrobrás, e foi anunciada na quinta-feira, 18 de maio, envolve a produção por meio de álcool etanol e gás liquefeito de petróleo (GLP), além do óleo diesel. Está previsto ainda o uso do gás natural liquefeito diretamente na térmica. A decisão, anunciada após reunião extraordinária do Conselho Nacional de Política Energética, foi debatida no âmbito da segurança energética, com foco na redução da dependência de combustíveis importados, como o diesel e o gás natural - pivô de uma crise entre Brasil e Bolívia. A reunião do CNPE contou com a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, a proposta é permitir a geração por meio de uma destas fontes numa eventual emergência. Segundo ele, a decisão abre alternativa adicional de mercado para os produtores de cana. O uso do etanol nas térmicas, porém, não será obrigatório. "Com relação ao álcool substituindo o gás, não se trata de nenhuma obrigatoriedade. Trata-se de uma tecnologia possível, é uma alternativa adicional", disse o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que também participou da reunião.

Fonte: Revista Canal Energia

Petrobrás vai lançar novo diesel produzido a partir de óleo vegetal

A Petrobrás vai substituir, a partir de 2007, pelo menos 10% do diesel importado para suprir o mercado nacional com um tipo de óleo vegetal refinado de soja de menor valor. Batizado de H-Bio, o novo diesel será produzido inicialmente apenas nas refinarias da Petrobrás de Minas Gerais e Paraná (Regap e Repar), mas deverá também ser processado em outras três refinarias a partir de 2009. A idéia é utilizar nesta primeira fase do projeto 9,6% do óleo de soja refinado exportado pelo País, porcentual que deve aumentar gradativamente.

Segundo o diretor de Abastecimento e Refino da estatal, Paulo Roberto Costa, a adoção deste tipo de processo ainda depende de estudos referentes à logística de distribuição e construção, nas refinarias, de novos tanques de armazenamento do óleo. Ele não soube dimensionar o volume de investimento necessário nas unidades para adaptação ao processamento do óleo vegetal, mas disse que será "pequeno" perto do ganho obtido com a substituição do diesel mineral.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Balaio

Deputados debaterão alternativas o Imposto de Renda Ecológico

Nos dias 6 e 7 de junho, será realizado na Câmara dos Deputados o Seminário: Imposto de Renda Ecológico - A NATUREZA MERECE ESSE ESTÍMULO. A promoção é da Comissão de Meio Ambiente da Câmara (CMADS). O evento é resultado de quase um ano de trabalho do grupo de IR Ecológico, que tem por objetivo trabalhar uma proposta para viabilizar a adoção no Brasil de uma lei ou outro instrumento de incentivo fiscal para ONGs ambientais.

Sapos recém-encontrados na Mata Atlântica cabem na unha

O que mais impressiona nos sapos descobertos pelo pesquisador Luiz Fernando Ribeiro é que cabem na unha, de tão pequenos. O periódico americano "Herpetologic" publica no próximo mês um artigo sobre duas novas espécies de minianfíbios localizadas por Ribeiro na Serra do Mar, no Paraná. Já são catalogadas dez dessas espécies na Mata Atlântica que, acredita-se, sejam os menores vertebrados que a ciência já

descobriu. Eles são abundantes na faixa que vai do Paraná ao Espírito Santo.

Fonte: Folha de S.Paulo/ Manchetes Socioambientais

Expediente

Criada em 11/06/92 na ECO 92, a Rede de ONGs da Mata Atlântica tem como objetivo o intercâmbio de informações e a articulação entre as entidades que atuam em defesa da Mata Atlântica.

O boletim Últimas da Mata Atlântica é o veículo de comunicação da RMA.

Coordenação eleita na última assembléia: Titulares: Apremavi/SC, Apromac/PR, Associação Serras Úmidas/CE, Gambá/BA, Mopec/SE, NAT/RS, Os Verdes/RJ, Vidágua/SP, Proter/SP

Suplentes: Assecan/RS, Cepedes/BA, Ecoa/MS, Gescq/PE, Ipema/ES, ISMECN/MG, Roda Viva/RJ, STV/RN, Terra Mater/PR

Secretaria Executiva:

SCLN 210, bloco C, salas 207/208 CEP: 70862-530 Brasília - tel.:61-349-9162
e-mail: bruno.rma@terra.com.br; eliana.rma@terra.com.br;
carlos.rma@terra.com.br; carol.rma@terra.com.br

Jornalista Responsável: Sílvia Franz Marcuzzo Reg.Prof. 7551 MTb/RS
silvia.rma@terra.com.br tel.: 61. 32017017

Estagiária de jornalismo: Suélen Trevisan Koch

*Os textos deste boletim podem ser utilizados, desde que citada a fonte.